

Projeto: “Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro”

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – ARAÚJO, Janaina Andrade Tenório. Crianças em acolhimento institucional: um estudo sobre as práticas de cuidado à luz da teoria bioecológica do desenvolvimento humano. 2019. 194p. Tese (Doutor em Psicologia Clínica) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2019.

2) Orientador – LIMA, Albenise de Oliveira.

3) Resumo – Ao longo do seu desenvolvimento, crianças são afetadas por situações adversas como: violência familiar, pobreza extrema, maus-tratos, orfandade, abandono, negligência, entre outras. Nesses casos, deparam-se com a necessidade de acolhimento institucional, onde as práticas de cuidado e a proteção infantil, antes destinada à família, são conduzidas por técnicos/cuidadores que têm por função construir um cenário que permita o desenvolvimento salutar dos seus acolhidos. Partindo desse princípio, esta tese analisou as práticas de cuidado nos distintos contextos do ambiente de acolhimento, buscando sua contribuição para o desenvolvimento bioecológico da criança. A pesquisa foi de natureza qualitativa, realizada em oito instituições de acolhimento infantil, em Recife e região metropolitana. Participaram do estudo 14 pessoas entre gestores, cuidadores e técnicos. Todos do sexo feminino, com no mínimo dois anos de experiência. Esses educadores, oferecem suporte a crianças de 3 a 6 anos, em situação de acolhimento institucional. Os instrumentos utilizados foram: a entrevista semiestruturada e o questionário de caracterização da instituição. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo temática e estatística descritiva, respectivamente. Os resultados permitiram a identificação de um bom relacionamento dos técnicos/cuidadores com as crianças, facilitando o processo de vinculação afetiva; as ferramentas utilizadas por estes foram consideradas educativas, beneficiando as crianças acolhidas por meio de um fortalecimento das relações proximais, gerando confiança mútua e coesão entre os objetivos dos diferentes contextos, por exemplo: escola – instituição; serviços de saúde da comunidade – instituição. Esse resultado em particular, representa uma edificação consistente e de qualidade do mesossistema. Todas as instituições - ofereciam como rotina - acompanhamento escolar, e era constante a utilização dos serviços ou equipamentos presentes na comunidade ao redor das instituições (serviços de saúde, espaços recreativos como: praças, quadras e piscinas), e também de assistência psicológica e social. O processo de capacitação dos educadores acontecia constantemente e o regulamento interno era posto como passível de modificações frente às demandas verificadas, através das trocas promovidas por vivências grupais, que ambicionavam a escuta e a captura de sugestões e opiniões críticas construtivas.

Foi identificado que a rotina das instituições é guiada pelos documentos e órgãos reguladores, contudo, os serviços são adequados de acordo com cada instituição. Isso se deve ao fato de que não há fiscalizações constantes para averiguação dos procedimentos internos das instituições de acolhimento investigadas. Algumas limitações e dificuldades foram apontadas como empecilhos para o favorecimento do desenvolvimento infantil, seriam elas: dificuldades financeiras, estrutura física precária, ausência de um número significativo de apadrinhamentos e voluntariado, falta de uma maior participação do Estado com um suporte quantitativo e qualitativo na rede assistencial, assim como nas capacitações e remunerações dos funcionários. Outro ponto a ser destacado diz respeito ao processo de reintegração familiar, prejudicado por haver bloqueios nas visitas dos familiares às crianças, como por exemplo: dias pré-estabelecidos; visita semestral da instituição à família de origem; consentimento para passar final de semana/feriado/férias com familiares e/ou responsáveis. Isso poderá resultar em uma interferência direta nos processos proximais, que são sustentados pelos princípios da reciprocidade, do equilíbrio de poder e das relações de afeto. Frente a esses resultados, sugerem-se novos estudos, objetivando a ampliação da temática, devido à complexidade das relações que envolvem a instituição, criança acolhida e os técnicos/cuidadores.

4) Palavras-Chave - criança em acolhimento institucional; práticas de cuidado; bioecológica.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.